

Movimento Popular de Libertação de Angola

BOLETIM DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA n.º 16



**SOBRE O TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO
ESTUDO E LIGAÇÃO ÀS MASSAS**

Luanda, Novembro 1975

Movimento Popular de Libertação de Angola

BOLETIM DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA n.º 16

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO



SOBRE O TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO ESTUDO E LIGAÇÃO ÀS MASSAS

Luanda, Novembro 1975

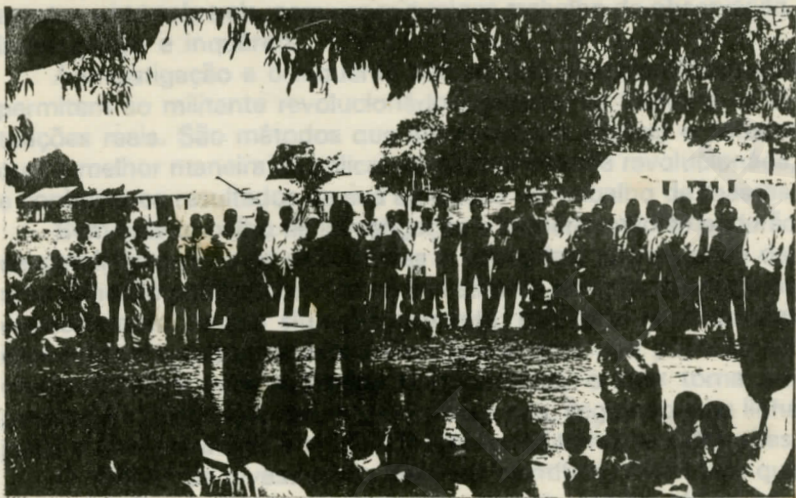
MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO	7
a) A INVESTIGAÇÃO NOS BAIRROS E NOS LOCAIS DE TRABALHO	9
1 - Nos Bairros	
2 - A Investigação nos locais de trabalho das cidades	
3 - Inquérito operário	
b) A INVESTIGAÇÃO NO CAMPO	13
1 - Investigação sobre as condições de vida e trabalho dos camponeses	
2 - A Investigação sobre as contradições existentes no seio da classe camponesa	
c) A INVESTIGAÇÃO SOBRE AS QUESTÕES DA GUERRA E DO EXÉRCITO	15
1 - Sobre o exército revolucionário	
2 - Das Relações do Exército com o Povo	
3 - Investigação sobre o exército inimigo	
d) ESTUDAR É UM DEVER REVOLUCIONÁRIO	21
e) LIGAÇÃO AS MASSAS	23

**“SOBRE O TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO ESTUDO
E LIGAÇÃO AS MASSAS”**

Boletim de Orientação Política n.º 16
Editado pelo DOP. Novembro de 1975

O METODO DE INVESTIGAÇÃO

A investigação desempenha um papel fundamental no processo para o conhecimento das realidades e das situações concretas, para que se possa operar a transformação da realidade. É impossível contactar-se a realidade sem nos debruçarmos



INTRODUÇÃO

A actividade fundamental de um militante revolucionário é dar o melhor do seu esforço e contributo para a transformação revolucionária da sociedade, participando activamente nessa transformação, estreitamente ligado às massas populares.

No entanto para que qualquer transformação da sociedade possa ser levada a cabo é necessário que se conheçam profundamente e se analisem as realidades, as condições concretas e a evolução da sociedade, que se pretende transformar.

Não se pode fazer compreender às massas a necessidade de participarem activamente na Revolução, não se pode fazê-las ganhar consciência revolucionária, mobilizá-las nem dirigi-las politicamente, sem se conhecerem profundamente as condições em que vivem, os seus problemas concretos, as causas e particularidades da exploração a que estão sujeitas, para a partir daí realizar todo o trabalho de massas.

O MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A Investigação desempenha um papel fundamental no processo para o conhecimento das realidades e das situações concretas, para que se possa operar a transformação da sociedade.

É impossível conhecer-se a realidade sem nos debruçarmos atentamente sobre ela, sem um minucioso trabalho de observação, investigação e inquérito.

A investigação e o inquérito são os métodos científicos que permitem ao militante revolucionário conhecer os factos e as situações reais. São métodos que lhe permitem analisar e estudar qual a melhor maneira de aplicar na prática a teoria revolucionária, e conhecer os resultados da sua aplicação no trabalho de massas.

Sem este trabalho de investigação e inquérito não se poderão descobrir os erros e as deficiências e corrigi-las, não se pode dar uma direcção política correcta ao trabalho de massas, baseado no conhecimento da sua situação concreta, das suas necessidades elementares e das suas aspirações. Igualmente não poderão ser interpretadas e perspectivadas politicamente, o que torna impossível a incentivação das massas para a luta, seguindo uma linha justa, e uma estratégia e tática de luta correctamente elaboradas.

O método de investigação deve ser científico, assim tem que ter em conta a realidade concreta de cada país, região, aldeia, etc. Deve ter-se sempre em linha de conta as contradições principais e as secundárias.

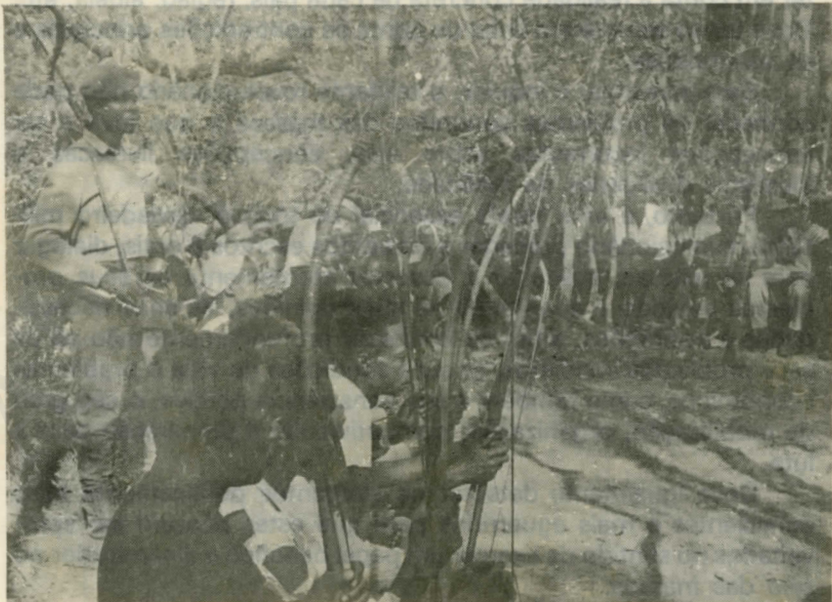
Sem investigar e inquirir, o militante revolucionário não pode conhecer os problemas concretos das massas o que leva a ter concepções incorrectas sobre elas, concepções livrescas e idealistas desligadas da realidade.

Portanto, é uma tarefa essencial de todo o verdadeiro militante revolucionário proceder a inquéritos escritos e orais, dialogar com as massas, auscultar e observar atentamente os seus problemas ouvindo e apontando as suas opiniões, as suas necessidades e aspirações, a fim de conhecer profundamente não só os seus problemas imediatos, as suas condições de vida e problemas económicos, como também a sua consciência política, o seu grau de mobilização, organização, combatividade e preparação para a luta.

Deve igualmente detectar os elementos politicamente mais conscientes e mais aguerridos para que estes possam ser aproveitados no sentido de exercer um papel benéfico e dinamizador no seio das massas.

A investigação, o inquérito e a observação atenta, são também os únicos métodos para o militante revolucionário se inteirar das qualidades e potencialidades revolucionárias das massas, bem como das contradições existentes no seu seio, contradições estas que se não forem correctamente resolvidas, comprometem ou atrasam o processo de luta, dificultam a orientação política justa. A investigação e o inquérito devem atender às características específicas das camadas sociais ou das classes sobre as quais incidem. Deve ter em atenção a sua situação social, o papel que desempenham na produção e as diferentes formas de exploração a que estão sujeitas. A partir daí poder-se-á orientar o trabalho com o fim de contribuir para que as massas adquiram consciência de classe, assumam activamente as suas responsabilidades na Revolução, sintam a necessidade da sua união e a necessidade de direcção da classe operária.

Em suma o trabalho deve basear-se na análise de classes, servindo ao mesmo tempo para revelar ao militante revolucionário a forma como se manifesta a luta de classes.



a) A INVESTIGAÇÃO NOS BAIRROS E LOCAIS DE TRABALHO NAS CIDADES

1 — Nos Bairros

Nos bairros e locais de habitação em geral, das cidades, o trabalho de Investigação tem como objectivo conhecer-se as realidades sobre as seguintes questões:

- As condições de habitação, problemas de luz, água, sanidade, saúde e assistência médica.
- Grau de analfabetismo, proliferação de drogas e alcoolismo.
- Origem étnica das populações e sua receptividade às manobras tribais.
- Militantes mais activos, sua actividade e ligação às massas.
- Comissões Populares de Bairro, seu funcionamento e actividade.
- Existência da Organização de Defesa Popular e seu funcionamento.
- Insuficiências dos abastecimentos de gêneros aos bairros, problemas das lojas e especulação nas lojas pelos comerciantes.
- Sobre as formas organizativas populares existentes; se realizam um bom trabalho e se têm o apoio das massas.
- Sobre as experiências de lutas e mobilização de massas que tenham já existido, as suas causas e consequências.
- Sobre as questões de defesa dos bairros, sobre os massacres da UPA/FNLA — UNITA e as suas consequências, etc.

O militante deverá ter sempre em conta que só o conhecimento de todos os problemas imediatos e a sua resolução adequada poderá servir de alavanca para a mobilização e organização das massas, utilizando formas mais avançadas, para a luta para que se alcancem os últimos objectivos.

2 — A Investigação nos locais de trabalho das cidades

Fábricas, Empresas, Caminhos de Ferro, Funcionários, etc.: — A Investigação, o conteúdo e forma dos inquéritos nos locais de

trabalho nas cidades, devem incidir naturalmente, sobre as questões concretas do trabalho e da produção, sobre as relações de produção e as diferentes formas de exploração nesses locais.

O trabalho de investigação e inquérito nestes locais deve atender às condições concretas das classes trabalhadoras a que dizem respeito. Devem fazer-se inquéritos dizendo respeito de uma maneira geral a todos os trabalhadores, mas também se devem elaborar inquéritos com conteúdo mais específico atendendo às várias situações de classe dos trabalhadores, para se conhecerem não só os problemas dos trabalhadores em geral mas também os problemas e realidades concretas que caracterizam e diferenciam cada classe.

Devem também ter-se em conta as características especiais dos regimes de trabalho, exploração etc, dos diferentes ramos de actividades a que os trabalhadores estão sujeitos, e que devem ser profundamente conhecidos. Estas diferenças que existem mesmo quando se trata da mesma classe trabalhadora, por exemplo, na classe operária são secundárias, no entanto o seu conhecimento é necessário, pois qualquer trabalho só pode ser correctamente feito a partir das particularidades e problemas concretos dos trabalhadores desses locais.

3 — O Inquérito operário

Não basta saber dos livros que a classe operária é a classe mais explorada da sociedade capitalista, que é a classe que mais produz e a que nada tem, que é a classe que pelo seu papel na produção se apresenta mais organizada e disciplinada, e que assumindo a sua ideologia científica se torna a classe mais revolucionária devendo por isso dirigir a Revolução.

A teoria revolucionária só pode ser comprovada e levada à prática no decorrer do processo da luta em cada caso particular e por isso só com um profundo trabalho de investigação e inquérito é possível ao militante revolucionário inteirar-se das realidades concretas e das facetas da exploração capitalista de que a classe operária é ainda vítima no nosso país.

Sem este conhecimento, sem dados concretos não é possível realizar trabalho político no seio da classe operária e sem trabalho político é impossível o proletariado ganhar consciência de classe e participar na Revolução e muito menos dirigi-la.

trabalho nas cidades, devem incidir naturalmente, sobre as questões concretas do trabalho e da produção, sobre as relações de produção e as diferentes formas de exploração nesses locais.

O trabalho de investigação e inquérito nestes locais deve atender às condições concretas das classes trabalhadoras a que dizem respeito. Devem fazer-se inquéritos dizendo respeito de uma maneira geral a todos os trabalhadores, mas também se devem elaborar inquéritos com conteúdo mais específico atendendo às várias situações de classe dos trabalhadores, para se conhecerem não só os problemas dos trabalhadores em geral mas também os problemas e realidades concretas que caracterizam e diferenciam cada classe.

Devem também ter-se em conta as características especiais dos regimes de trabalho, exploração etc, dos diferentes ramos de actividades a que os trabalhadores estão sujeitos, e que devem ser profundamente conhecidos. Estas diferenças que existem mesmo quando se trata da mesma classe trabalhadora, por exemplo, na classe operária são secundárias, no entanto o seu conhecimento é necessário, pois qualquer trabalho só pode ser correctamente feito a partir das particularidades e problemas concretos dos trabalhadores desses locais.

3 — O Inquérito operário

Não basta saber dos livros que a classe operária é a classe mais explorada da sociedade capitalista, que é a classe que mais produz e a que nada tem, que é a classe que pelo seu papel na produção se apresenta mais organizada e disciplinada, e que assumindo a sua ideologia científica se torna a classe mais revolucionária devendo por isso dirigir a Revolução.

A teoria revolucionária só pode ser comprovada e levada à prática no decorrer do processo da luta em cada caso particular e por isso só com um profundo trabalho de investigação e inquérito é possível ao militante revolucionário inteirar-se das realidades concretas e das facetas da exploração capitalista de que a classe operária é ainda vítima no nosso país.

Sem este conhecimento, sem dados concretos não é possível realizar trabalho político no seio da classe operária e sem trabalho político é impossível o proletariado ganhar consciência de classe e participar na Revolução e muito menos dirigi-la.

Assim, o trabalho de investigação e inquérito deve ser orientado no sentido de fornecer dados sobre os problemas mais elementares e de resolução imediata tais como:

- Condição de trabalho em geral
- Contratos de trabalho
- Condições de segurança contra acidentes de trabalho
- Número de horas de trabalho diárias
- Dias de folga
- Direito a férias
- Transportes para os locais de trabalho
- Salários e gratificações
- Pagamentos de horas extraordinárias
- Problemas dos salários em relação ao custo de vida, etc.

Todas estas questões podem servir para mobilizar, consciencializar e organizar a classe operária.

Devem também merecer muita atenção todas as questões que possam dar origem a lutas de carácter político dentro dos locais de trabalho tais como:

- As relações entre os operários e os patrões.
- Atitudes prepotentes e autoritaristas dos patrões, casos de despedimentos.
- Relações entre patrões com os capatazes e gerentes e destes com os operários.
- Quem dirige e coordena a direcção da fábrica?
- Número de trabalhadores efectivos: operários, técnicos, supervisores
- Existem secções paradas por falta de técnicos?
- Existem cursos técnicos, de alfabetização, políticos?
- Já foram estudadas as possibilidades da realização destes cursos?
- Houve operários que abandonaram a fábrica?
- Quais os motivos?
- Houve despedimentos?
- Quais os motivos?
- Há trabalhadores sem trabalho devido a paralização de algum sector?
- Qual o motivo da paralização?

- A produção aumentou ou baixou?
- Quais os motivos?
- A defesa Popular está organizada?
- Quais as suas formas?
- Existem comités de vigilância?
- Qual a sua acção?

O trabalho de inquérito deve também incidir sobre as situações de luta anteriormente surgidas, greves e paralizações já feitas e as suas causas e consequências, nunca se devendo descurar este trabalho durante tais situações ou quando existe descontentamento geral entre os operários, por qualquer motivo.

É importante também conhecer-se o grau de união entre os operários, a sua consciência política em geral e os elementos que se mostram mais conscientes e activos, a solidariedade com os operários e trabalhadores de outros locais, o grau de organizações locais já existentes (por ex.—as C.T.).

Deve-se igualmente inquirir sobre o funcionamento das Comissões de Trabalhadores, das relações entre os trabalhadores e as Comissões de Trabalhadores, sobre a existência ou não de Sindicatos e o seu funcionamento. É igualmente importante que o inquérito se debruce na fase actual à nossa luta sobre a receptividade da palavra de ordem "Produzir é Resistir", ressaltando a necessidade dum aumento de produção.

Com este trabalho minucioso, poder-se-á avançar na mobilização e organização dos operários na luta pela resolução dos problemas imediatos e problemas económicos, o que aumentará a sua consciência de classe.

O trabalho no seio da classe operária deve incidir no sentido de despertar as potencialidades nela existentes de forma a transformar esta classe, numa classe que defende os seus próprios interesses; isto é que deixe de ser uma "classe em si" para se tornar numa classe para si.

b) INVESTIGAÇÃO NO CAMPO

A investigação no campo deve incidir sobre as condições de vida nas aldeias, kimpos, etc, e locais de trabalho dos camponeses.

A mobilização da classe camponesa é um factor determinante para o sucesso da Revolução, pois em Angola como em todos os países dominados pelo Imperialismo (principalmente os do 3.º mundo), os camponeses pobres representam a esmagadora maioria da população (85%), são explorados e roubados e vivem em condições de extrema miséria.

Como o MPLA define a classe camponesa é a força principal da Revolução.

Por isso quando mobilizada e aliada à classe operária, a classe camponesa constitui a principal força da Revolução.

No entanto, esta classe apresenta contradições importantes e está sujeita a formas de exploração muito particulares que se torna imperiosa serem conhecidas a fundo pelo militante revolucionário pois tornam o trabalho de consciencialização e mobilização extremamente difícil.

1 — Investigação sobre as condições de vida e trabalho dos camponeses

Para além da investigação sobre as condições de vida em geral nas aldeias e sanzalas o trabalho de investigação e inquérito deve incidir sobre as seguintes questões.

- Sobre as formas de propriedade de terras e de instrumentos agrícolas existentes.
- Se os camponeses trabalham apenas nas suas lavras e se empregam outros camponeses para trabalharem nelas.
- Se existem camponeses a trabalhar sob o contrato em certos períodos do ano como assalariados.
- A forma e condições em que se fazem estes contratos.
- A exploração nas roças e fazendas.
- As condições de venda dos produtos nos mercados rurais e nos comerciantes.
- A especulação por parte destes.
- Questões de ocupação de terras e roubo das mesmas, etc.
- Existência de Frentes de kimbo.
- Existência da Organização de Defesa Popular.

Na fase actual o inquérito deve ainda incidir sobre a receptividade à palavra de ordem "Produzir é Resistir".

Partindo do conhecimento destes problemas, das questões que levantam maior descontentamento, e das necessidades imediatas dos camponeses poderá a partir daí realizar-se o trabalho de mobilização e organização, fazendo-os participar activamente na luta.

2 — A Investigação sobre as contradições existentes no seio da classe camponesa

Estas contradições manifestam-se principalmente pelo obscurantismo e pelas ideias erradas por vezes profundamente enraizadas entre os camponeses, motivadas pelo seu afastamento das cidades e isolamento no interior, e ainda pela forma de exploração a que estão sujeitas.

Neste capítulo o trabalho de investigação e inquérito deve incidir sobre os seguintes pontos:

- Estado de obscurantismo em geral e a rejeição e medo a tudo quanto é inovação; às concepções e preconceitos religiosos existentes; às superstições e práticas de fetismo; às tradições, etc. fetichismo
- As contradições e concepções tribais, regionais e raciais e as formas como estas se manifestam, que dividem profundamente os camponeses e que dificultam a sua tomada de consciência de classe.
- O estado de atraso cultural em geral, pois na sua maioria os camponeses são analfabetos, devendo tentar-se sempre detectar os elementos que saibam ler e escrever pelo menos.
- O estado de passividade e dificuldade de reagir contra a exploração é agravada muitas vezes pela dispersão e isolamento em que vivem muitos camponeses.

Todas estas questões e a forma como elas se manifestam devem ser cuidadosamente investigadas com a finalidade de serem correctamente combatidas através da educação, persuasão e discussão.

c) A INVESTIGAÇÃO SOBRE AS QUESTÕES DE GUERRA E DO EXÉRCITO

A luta das massas populares pela tomada do poder para a transformação da sociedade, numa sociedade sem exploração, não se desenvolve apenas nos campos económico e político, desenvolve-se também no campo da luta armada, pela guerra.

A guerra é a continuação da política, é a última forma de se resolverem as contradições existentes entre classes com interesses antagónicos, contradições entre exploradores e explorados.

O método de investigação e de inquérito é um método necessário para se chegar ao conhecimento das realidades das massas na sua luta política e económica e de acordo com esse conhecimento se poderem traçar as estratégias e táticas adequadas para se alcançarem os objectivos dessas formas de luta. Assim também este método é necessário para que se possam conhecer as realidades da guerra Revolucionária a fim de igualmente se traçarem as estratégias e táticas adequadas para esta forma de luta.

O método de investigação e inquérito deve ser utilizado ao serviço da luta armada para que o militante revolucionário possa conhecer as suas realidades, as condições concretas em que ela se desenvolve, as contradições antagónicas existentes entre o exército reaccionário e o revolucionário, as contradições existentes no seio do próprio exército reaccionário e os seus erros, para melhor serem explorados. Deve também ser utilizado para se conhecerem perfeitamente as contradições e os problemas existentes no exército revolucionário para que possam ser resolvidos através da discussão, da crítica e da persuasão.

1 — Sobre o exército revolucionário

As FAPLA, braço armado do Povo e instrumento fundamental na luta anti-imperialista, devem merecer dos verdadeiros militantes, a maior preocupação, pois é pelo carácter deste exército e pelo trabalho político no seu seio, que depende a nossa Resistência Popular.

O militante revolucionário deve investigar, inquirir e observar, no seio do exército tendo como objectivos não só o conhecimento dos problemas materiais mas também das contradições existentes no seio do exército tais como:

- Grau de Disciplina
- Contradições tribais e raciais existentes no seio dos combatentes
- Origem étnica dos combatentes
- Casos de corrupção moral
- Origem social dos combatentes
- Cumprimento das três democracias no seio do exército, nomeadamente Democracia Política, Económica e Militar.
- Problemas existentes nas relações entre comandantes e soldados
- Injustiças no seio do exército
- Contradições entre os diferentes ramos do exército
- Problemas entre os próprios soldados
- Incorreções e questões de disciplina, etc.

Deve também dar-se muita atenção à investigação sobre as seguintes questões:

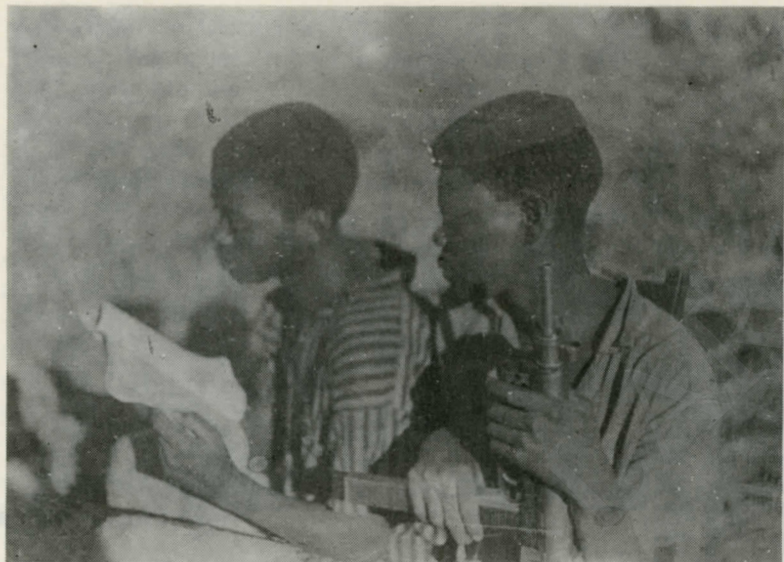
- Instrução e preparação militar dos combatentes
- Formação e consciência política destes





- Se existem concepções erradas (militarismo, veteranismo, alarmismo, triunfalismo, etc.)
- Educação cultural e alfabetização dos combatentes
- Condições de estudo da política e dos problemas militares
- A organização no seio do exército em órgãos representativos dos combatentes (Comitês de Combatentes).
- O Estado de espírito e a moral dos combatentes em situações normais e nos períodos críticos, combates, etc.
- As possibilidades e necessidades de lançar os combatentes na produção etc.

Conhecer de perto todas estas questões através da investigação e auscultação dos combatentes é a única forma de se saber quais as dificuldades, quais os erros e incorrecções cometidas para que sejam resolvidos através dos métodos democráticos da discussão, da crítica e da auto - crítica, fortalecendo a unidade no seio do exército e a participação activa e consciente de todos os combatentes na luta.



2 — A INVESTIGAÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES DO EXÉRCITO COM O POVO

A função das FAPLA como Exército Popular é servir o Povo defendendo intransigentemente os seus interesses, e por isso cumprir a sua tarefa na Revolução, na Resistência Popular, ajudando as massas populares a derrotar os seus inimigos para a conquista do Poder.

Assim, um verdadeiro exército popular actua a todo o momento de acordo com as necessidades concretas da luta das massas, nunca devendo estar desligado delas.

É necessário pois debruçarmo-nos permanentemente sobre as relações entre o exército e o povo e também aí fazer trabalho de inquérito e investigação a fim de conhecer a actuação dos combatentes junto do Povo. Saber se a sua actuação se faz de um modo estanque, desligado das massas, e se se praticam actos de indisciplina, crimes ou outros desmandos contra as pessoas do Povo.

Deve também averiguar-se se o exército participa na resolução dos problemas do dia a dia da vida das massas e não só em questões militares, se as unidades do exército realizam trabalho



político, de esclarecimento e organizativo junto das massas. É necessário inquirirmos se os combatentes das Fapla participam com o povo em Assembleias, comícios, actividades culturais e outras manifestações, se o exército participa na produção ou se pelo contrário vive à custa do trabalho do povo, se o exército goza de prestígio junto das massas, do seu apoio e confiança, etc.

É importante conhecerem-se bem estes assuntos para constantemente se melhorarem as relações entre o exército e o Povo, criando-se entre eles uma sólida unidade, e uma linha de actuação comum, de acordo com os interesses das massas e da Revolução.

3 — INVESTIGAÇÃO SOBRE O EXÉRCITO INIMIGO

Não se podem conhecer e analisar as realidades da guerra na sua totalidade, sem se conhecerem as realidades concretas e todos os problemas também no que respeita ao exército inimigo. Através do trabalho de investigação, observação e análise da sua prática, dos seus métodos de actuação, das suas tácticas, objectivos que pretende atingir e das contradições existentes no seu seio.

Assim, em todas as regiões devem colher-se o máximo de dados e fazer a investigação sobre as seguintes questões:

- O apoio que o exército inimigo obtém do exterior nas regiões fronteiriças
- As disponibilidades e dificuldades materiais
- As suas bases, movimentações no terreno e acções militares
- O efectivo de que dispõe nas diferentes regiões e a sua mobilidade.
- As contradições que existem no interior do próprio exército, principalmente o descontentamento dos seus soldados e a desmoralização.
- Existência de mercenários
- Origem social dos combatentes, contradições tribais, raciais e outras; corrupção existente.

Devem também fazer-se inquéritos no que respeita ao apoio que certas camadas da população dão ao exército inimigo, às relações deste com o povo das áreas ocupadas, às condições de vida das massas nessas áreas, repressão e massacres perpetrados. Deve-se igualmente inquirir pormenorizadamente sobre as populações das áreas ocupadas pelo inimigo, desertores do exército e prisioneiros, etc.

É importante ter sempre bem presente e conhecer as tácticas utilizadas pelo exército inimigo, os objectivos que pretende atingir, conhecer as suas fraquezas e contradições e os seus erros, bem como a sua força e as suas vantagens em relação ao exército revolucionário, o que só se pode conseguir mediante a investigação a análise e o estudo.

Conhecendo as realidades das FAPLAE, tendo em conta o seu papel na Resistência Popular Generalizada, conhecendo as relações do exército com o povo, conhecendo as realidades do exército inimigo, o militante revolucionário poderá a cada momento analisar a relação das forças existentes e consequentemente contribuir para a elaboração das estratégias e tácticas adequadas para cada etapa da Revolução que permitirá à nossa Organização, o MPLA, obter vitórias sobre o nosso inimigo.



d) ESTUDAR É UM DEVER REVOLUCIONÁRIO

Para poder executar correctamente o trabalho de massas o militante revolucionário tem que estudar, devendo o seu estudo ser feito conscientemente, assentando em métodos científicos, baseados na Experiência.

Os dados adquiridos através do trabalho de investigação e dos inquéritos devem ser aprofundados, analisados e comprovados com o auxílio do estudo da teoria revolucionária, para que possam ser elevados à categoria de conhecimentos científicos.

As conclusões tiradas do trabalho de investigação devem ser comparadas com a teoria revolucionária geral e com as experiências das lutas revolucionárias levadas a cabo noutros países, para se aumentarem os conhecimentos teóricos e para que possam seguir as rectificações necessárias e novas directrizes para se porem de novo em prática no trabalho de massas.

Só se pode realizar um bom trabalho de massas partindo da prática, através da investigação e do inquérito, estudando e

comparando os resultados obtidos, chegando a novas conclusões e levando-as à prática.

É neste processo que se vão adquirindo novos conhecimentos e corrigindo os erros anteriores, não devendo esses conhecimentos ser acumulados como "bagagem teórica", permanecendo estéreis. O estudo deve basear-se e servir a prática.

O estudo da teoria revolucionária deve partir sempre do estudo da teoria da luta de classes em geral e na análise das classes em cada caso particular, por ser o factor determinante da História da nossa época e uma realidade que se faz sentir em todas as sociedades actuais.

O militante revolucionário deve dedicar-se não só ao estudo das questões políticas e dos problemas económicos mas também ao estudo das questões militares.

O militante revolucionário deve não só fazer um estudo profundo das lutas revolucionárias dos outros povos, suas experiências, como principalmente debruçar-se sobre a História do seu próprio povo. É importante para um revolucionário conhecer a evolução histórica do seu país, as causas e consequências de todas as movimentações de massas do seu Povo e debruçar-se sobre o conhecimento e estudo da evolução do processo de luta em que está engajado, estudando igualmente a História e a evolução do nos so Movimento.



e) LIGAÇÃO AS MASSAS

Se bem que o trabalho de inquérito e o estudo sejam muito importantes, não têm qualquer utilidade se os seus resultados não forem levados à prática no dia a dia da luta revolucionária. Isso só acontece quando o militante revolucionário está efectivamente ligado às massas populares, isto é se se encontra realmente empenhado na luta ao lado destas, se os seus interesses se identificarem com os interesses delas e se o seu trabalho é efectuado no seu seio.

Como bem define o Movimento de Reajustamento as Massas são Ponto de partida e chegada de todos os actos e da estrutura da Organização.

Para se obter uma estreita ligação com o Povo, é necessário um trabalho consequente e persistente no seu seio, é necessária da parte do militante uma participação activa ao lado da vida do Povo, na resolução dos seus problemas concretos e das suas movimentações políticas.

Sem este trabalho, sem uma perfeita identificação, não só se torna quase impossível efectuar qualquer trabalho de investigação e inquérito proveitoso, como também será difícil ao militante apreender os problemas concretos e as aspirações das massas trabalhadoras, sintetizá-las e a partir delas lançar directrizes políticas e palavras de ordem que as mobilizem e organizem e as façam lançar-se na luta, libertando a sua energia criadora.

Partir das massas investigando, fazer um estudo detalhado de todas as questões para se conhecerem as suas realidades, levar as conclusões através de directrizes bem definidas à prática, eis o que é necessário fazer para que se possa realizar um bom trabalho de massas.

A ligação às massas é uma característica fundamental de qualquer vanguarda revolucionária, e deve manifestar-se na prática e orgânicamente nas suas relações com o povo de modo a assegurar a sua participação activa e colectiva na defesa dos seus próprios interesses, sem a qual não pode haver justa direcção baseada nos princípios do centralismo democrático.

Uma organização revolucionária não deve permanecer fechada em gabinetes, em reuniões intermináveis, afastada do dia a dia da luta das massas apenas comparecendo num ou noutro comício ou fazendo uma ou outra visita, lançando palavras de ordem sem as explicar e sem proceder a trabalho organizativo na base, e limitando-se a controlar alguns órgãos de cúpula. Desta forma torna-

se uma organização burocrática, que facilmente se afastará dos seus objectivos iniciais.

Tem que se combater igualmente no seio da organização o espírito livresco e a adaptação estereotipada de teorias gerais. É essencial que se tenha sempre em conta as condições concretas do país e que não se tente aplicar mecânicamente experiências doutros países. Igualmente se torna necessário um combate sério ao esquerdismo e ao direitoismo; o primeiro que não tem em conta as situações concretas e a fase de luta que atravessamos, o segundo que se manifesta no espírito de conciliação com o inimigo e de entrave à organização popular.

A ligação às massas deve também concretizar-se nas relações existentes entre o exército revolucionário e o povo, através da participação conjunta na produção, no combate e nas tarefas políticas, e assim como nas relações entre comandantes e quadros e os combatentes em geral. Entre uns e outros deve haver uma estreita ligação, perfeitas relações de camaradagem e identificação de interesses na luta, na base dos princípios da disciplina revolucionária, do centralismo democrático, da crítica e da auto — crítica e da participação activa de todos os combatentes.

Resistência Popular Generalizada!

A Luta Continua!

A Vitória é Certa!





EDIÇÃO DO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA